

OLEORRESINA DE COPAÍBA COMO ADITIVO NA ALIMENTAÇÃO DE CORDEIROS CONFINADOS: DESEMPENHO E DIGESTIBILIDADE

Samuel Rodrigues Navarro^{1*}, Jéssica de Carvalho Pantoja¹ (In Memoriam), Cristiane Rebouças Barbosa¹, Tatiane Fernandes¹, Renata Alves das Chagas¹, Fernando Miranda de Vargas Junior¹.

1. UFGD;

* Autor para contato: samuel.navarro017@academico.ufgd.edu.br

O óleo de copaíba vem sendo avaliado em estudos *in vitro* quanto às suas prováveis propriedades antimicrobianas e potencial na modulação ruminal. Em estudos *in vivo* o óleo de copaíba já foi inserido na dieta de bovinos a pasto e ovinos confinados com dietas de baixo concentrado e houve sucesso ao substituir o uso de ionóforos. A hipótese deste estudo é que o fornecimento da oleorresina de copaíba (*Copaifera reticulata*) substitua o uso do inóforo lasalocida sódica em dieta de alto teor de concentrado para cordeiros em terminação influencie no desempenho e digestibilidade *in vivo*. Utilizaram-se 24 ovinos da raça Pantaneira, machos inteiros, com peso médio inicial de $21 \pm 3,9$ kg e 152 dias de idade. O delineamento foi em blocos (oito blocos em função do peso vivo) ao acaso em três tratamentos e oito repetições. Os tratamentos foram baseados na inclusão da oleorresina de copaíba nas dietas: ILS- Controle - Adição de ionóforo à base de lasalocida sódica 0,150g/kg da dieta; OC0,5 - fornecendo 0,5 mL/animal/dia da oleorresina de copaíba; OC1 fornecendo 1,0 mL/animal/dia de óleo de copaíba. As doses da oleorresina de copaíba foram fornecidas via oral com auxílio de uma seringa graduada no período matutino. As sobras foram recolhidas e pesadas diariamente, homogeneizadas e subamostradas. As subamostras foram congeladas e ao final do período de coleta foi formada uma amostra composta por período, por animal e por tratamento. Para avaliação da digestibilidade total dos nutrientes, foram coletadas as fezes totais. Após a coleta, as fezes foram pesadas e uma subamostra de 30% foi retirada e acondicionada em sacos plásticos individuais, identificadas por animal e congeladas para posterior análise. Os alimentos, sobras e fezes foram analisados quanto à matéria seca, matéria mineral, matéria orgânica, proteína bruta, extrato etéreo, fibra em

detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA). A inclusão de 1,0 mL de oleorresina de copaíba reduziu 12,21% a ingestão de matéria seca em relação ao uso de lasalocida sódica. No entanto, a inclusão de 0,5 mL de oleorresina de copaíba não alterou a ingestão de matéria seca e nutrientes quando comparado ao uso de lasalocida sódica. A diminuição na ingestão de MS e nutrientes, sem alteração na digestibilidade, pode estar relacionada à regulação fisiológica do consumo, devido ao maior aporte de aminoácidos dietéticos que chegou no intestino delgado. Apesar de haver redução no consumo dos nutrientes nas dietas contendo a oleorresina de copaíba, não houve alteração do aditivo no desempenho dos cordeiros, sendo semelhante ao tratamento com ionóforo. No entanto, para medida de conformação, o tratamento com adição de lasalocida sódica foi superior aos demais com a inclusão da oleorresina de copaíba (0,5 ou 1,0 mL). Porém, este resultado não teve influência no acabamento e rendimento dos cordeiros. Quanto aos pesos não foram observadas diferenças entre os tratamentos estudados. Conclui-se que a oleorresina de copaíba fornecido na quantidade de 0,5 mL/cordeiro/dia pode substituir a lasalocida sódica em dietas com alto concentrado para a terminação de cordeiros com desempenho e digestibilidade semelhantes.

Palavras-chave: óleo essencial, modulação ruminal, ovinos, redução de antibióticos.

Agradecimentos: UFGD, FUNDECT, CNPQ e CAPES